

## Shinichi Suzuki: compreendendo uma visão filosófica sobre a musicalização infantil

### Comunicação

*Gabrielle Alvarenga*  
Universidade Federal de São Carlos - UFSCar  
*gabrielle.alvarengag@gmail.com*

*Fernando Stanzione Galizia*  
Universidade Federal de São Carlos - UFSCar  
*fernandogalizia@ufscar.br*

**Resumo:** Este artigo é fruto de uma pesquisa de mestrado em andamento, sendo composto por parte do referencial teórico de tal pesquisa. Ele tem por objetivo compreender a visão da Filosofia Suzuki em relação à musicalização infantil. Shinichi Suzuki, criador da Filosofia e Metodologia com seu nome, iniciou suas observações que culminaram nessa perspectiva de ensino no Japão, colocando em prática seus achados após a Segunda Guerra Mundial. Dentro de sua Filosofia, alguns princípios são de extrema importância para sua fundamentação, sendo eles a premissa de que todas as pessoas podem aprender, a inexistência do talento inato, a importância do ambiente, da repetição e a observação para o desenvolvimento de habilidades musicais e de formação global do ser. Compreendendo tais premissas, este artigo buscou entender como elas se relacionam com a musicalização infantil, tentando perceber o que Suzuki reflete sobre o ensino de crianças desde a mais tenra idade. Identificou-se que, para o autor, quanto mais cedo aconteça a introdução musical para as crianças, assim como é feito com sua língua materna. Nesse sentido, o desenvolvimento de habilidades pode ser realizado de forma gradual e com consistência, entendendo que os principais princípios de sua Filosofia corroboram para tal pensamento.

**Palavras-chave:** Método Suzuki; Musicalização Infantil; Metodologia de ensino.



## Introdução

Este artigo é fruto de parte da fundamentação teórica de uma pesquisa de mestrado em andamento. O objetivo desta pesquisa de mestrado é investigar e compreender a relação entre os conteúdos abordados nas aulas de musicalização e a perspectiva da Filosofia Suzuki.

Em recente revisão bibliográfica realizada para a formulação do projeto de pesquisa em questão, foi identificada a ausência de pesquisas relacionadas às aulas de musicalização sobre a perspectiva da Filosofia Suzuki. Tal pesquisa ocorreu em três diferentes bases de dados: Base de Teses e Dissertações da Capes, Revista da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) e Revista Opus<sup>1</sup>, utilizando como termos de buscas “Método Suzuki”<sup>2</sup> e “musicalização infantil”, sendo que tais termos precisavam necessariamente estar no título dos trabalhos.

Em relação ao termo de busca “Método Suzuki”, foram encontrados 12 trabalhos entre artigos, dissertações e teses, sendo que o tema mais pesquisado se refere ao ensino de instrumentos dentro da Metodologia Suzuki. Já a partir do termo de busca “musicalização infantil”, foram encontrados 21 estudos entre artigos, dissertações e teses. Esses achados são voltados para a formação e a visão dos professores de musicalização, estratégias e recursos pedagógicos, desenvolvimento (motor e cognitivo) das crianças e de habilidades musicais específicas. Ressalta-se que nenhum estudo foi encontrado a partir da soma dos dois indexadores, o que reforça a falta de pesquisas voltadas para Filosofia Suzuki direcionados à musicalização infantil. Além disso, em nenhuma das buscas foram encontrados trabalhos voltados para a compreensão dos conteúdos das aulas de musicalização (tampouco sobre a perspectiva da Filosofia Suzuki), ou sobre os processos de ensino e aprendizagem ocorridos durante as aulas. Dessa forma, identifica-se uma escassez nas pesquisas relacionadas ao tema desta pesquisa de mestrado, o que reforça a importância de tal investigação.

---

<sup>1</sup>A escolha de utilizar a revista da Associação Brasileira de Educação Musical, a Revista Opus e o Banco de Teses e Dissertações da Capes se dão por serem conceituadas fontes de bibliografia da área de Educação Musical.

<sup>2</sup>A escolha por utilizar na pesquisa o termo “Método Suzuki” ao invés de “Filosofia Suzuki” se dá pela forma pela qual essa metodologia é conhecida (ILARI, 2012; FONTERRADA, 2008). A partir dos cursos de formação no Método Suzuki, entende-se que existe uma Filosofia criada por Suzuki e que essa é a base para sua aula, sendo que o Método em si é voltado para a sequência de músicas organizadas por ele, no caso do violino, ou de outros professores capacitados para fazê-lo nos demais instrumentos.

Nesse sentido, o presente artigo busca contribuir com a compreensão da Filosofia e Metodologia Suzuki em relação à musicalização infantil. Ele tem como objetivo identificar os princípios que baseiam a Filosofia Suzuki em relação à importância da iniciação musical em tenra idade. Compreende-se que os escritos de Suzuki são voltados para sua percepção geral de educação musical. Contudo, muitos desses princípios que guiam sua escrita e a construção de sua metodologia de ensino se baseiam em sua ideia de que a aprendizagem musical deve ser iniciada o mais cedo possível. Assim, esse texto traz a linha de pensamento onde se sustenta esse argumento e demonstra sua importância.

### Sobre a musicalização infantil

Em seu livro “Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança”, Teca Alencar de Brito (2003) afirma que o primeiro contato de um bebê com o universo sonoro acontece ainda no interior do útero, antes de seu nascimento, usando como exemplo a respiração e a voz da mãe. Em consonância, Ilari (2002) afirma que existe um ambiente acústico no interior no útero que mescla sons internos do corpo da mãe e sons externos do ambiente, criando um “universo sonoro rico e único” (ILARI, 2002, p. 2). Além disso, a autora afirma que os bebês não são passivos à escuta desses sons, reagindo de diferentes maneiras em resposta ao que escutam.

Nesse sentido, Brito (2003) discute sobre como após o nascimento desse bebê, a ligação com o mundo sonoro é algo esperado, sendo a música abarcada dentro desse universo. Com isso, das mais diferentes formas, a música está presente a todo momento da vida das crianças, como as cantigas de rodas e de ninar, sendo que o envolvimento entre ambas é, para Brito, algo espontâneo. Ilari (2003) ressalta que o cantar é algo presente no dia a dia da criança, compreendendo que pais e mães o realizam de diferentes maneiras, contudo, em ambos os casos colaboram no desenvolvimento infantil, principalmente em questões relativas a comunicação e a relação entre adulto e criança.

Compreendendo que a música é parte presente e importante na vida das crianças, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, afetividade e cognição (BRITO 2003), entende-se que uma educação musical seja algo relevante para a formação da criança como um ser cultural. Como Severino e Joly (2016) ressaltam, a música é parte do ser humano, assim

como a cultura e, nesse sentido, todas as pessoas têm direito a acessá-la. Sendo assim, a educação musical é de grande relevância para que todas as pessoas possam ter um contato mais profundo com a música. Refletindo sobre o pensamento apresentado por Severino e Joly (2016), entende-se que tal discussão abrange a educação musical infantil. Sendo assim, o que é a musicalização infantil?

A musicalização é entendida como o ato de musicalizar as pessoas, tendo como objetivo inserir o indivíduo na sociedade e na cultura onde vive, compreendendo o material musical através da percepção, da expressão e de pensamentos críticos (PENNA, 2008). Dessa maneira, entende-se que Penna (2008) compreende a musicalização como uma forma de as pessoas terem acesso à música, em conformidade ao destacado por Severino e Joly (2016).

Em consonância, Gainza (1988, p. 101) indica que musicalizar é o ato de “tornar a pessoa sensível à música, de modo que, internamente, a pessoa reaja e mova-se com ela”. Em convergência, Penna (2008) reafirma que o processo de musicalização não é um procedimento pedagógico musical, ou seja, uma maneira de se ensinar música, mas sim um “processo educacional orientado que se destina a todos que, na situação escolar, necessitam desenvolver ou aprimorar seus esquemas de apreensão da linguagem musical” (PENNA, 2008, p. 43-44). Gainza (1988) complementa o pensamento, ressaltando que a função da musicalização é de contribuir com a formação da relação entre o homem e a música, entendendo que tal relação é espontânea e natural, sendo que o processo de musicalização é somente uma forma de dar condições par que tal relação se fortaleça.

Um ponto importante destacado por Penna (2008) é de que o ideal seria iniciar a musicalização das pessoas ainda na infância, possibilitando a apreensão de conceitos, vivências e expressões musicais, importantes ao desenvolvimento ao longo de sua vida. Em conformidade com Penna (2008), Ilari (2002) ressalta que os bebês, por volta dos seis meses de vida, demonstram preferências de escuta musical, como por exemplo o som agudo em relação ao grave. Além disso, entende-se que a capacidade de identificar propriedades do som já é constatada, caracterizando o bebê como “um ouvinte sofisticado” (ILARI, 2002, p. 6). Um fato salientado por Ilari (2002) se refere a identificação da autora de que os pais devem incentivar a formação de um ambiente sonoro para as crianças em casa e em suas rotinas, defendendo que as aulas musicalização infantil deve ser dirigida também para os pais. Essas

ideias são de grande importância para este trabalho que compreende a relevância da educação musical infantil e da participação dos pais para a formação da musical e humana das crianças.

Após essa discussão da definição do que é musicalização infantil, nos voltamos para o objetivo deste trabalho, que pretende compreender qual é a visão de Suzuki em relação a ela. Com isso, se faz necessário apresentar quem é Shinichi Suzuki e qual é sua Filosofia.

## Sobre o método Suzuki

A Filosofia e a Metodologia Suzuki foram criadas por Shinichi Suzuki no Japão, tendo como base a observação feita sobre como crianças e bebês aprendem com facilidade sua língua materna (SUZUKI, 1994). Suzuki observa que tal processo ocorre por meio da interação com os membros da família (FONTERRADA, 2008; ILARI, 2012). Com isso, ele chegou à conclusão de que todas as pessoas são capazes de adquirir habilidades através de repetição, do ambiente musical, do estímulo e do encorajamento familiar, sendo esses os princípios da Filosofia Suzuki, que também se sustentam no tripé aluno, professor e pais (SUZUKI, 1994).

Segundo Fonterrada (2008), Suzuki criou a filosofia e os princípios em que seu Método para instrumento se baseia em meados da década de 1930. Em seu livro, Suzuki (1994) ressalta que somente após o fim da Segunda Guerra Mundial, quando se muda da cidade de Kiso-Fukushina e vai para Matsumoto para ministrar aulas na escola de música de Matsumoto é que coloca a Educação do Talento em prática. O autor ressalta que a situação do país era precária em todos os sentidos e com isso, Suzuki quis utilizar do ensino de música para, além de somente ensinar algum instrumento musical, dar um significado à vida das crianças que sofriam naquele contexto e, com isso, contribuir para a formação humana. Suzuki (1994), em seu livro “Educação é amor”, relata a relevância de se formar bons cidadãos e depois se preocupar em formar bons músicos. Nesse livro, ele ressalta

Na escola onde lecionava, Suzuki foi requisitado por um pai para que ensinasse violino a uma criança de três anos e é nesse momento que se inicia as observações e experimentos feitos por ele para o ensino do instrumento para crianças pequenas, já que ele nunca havia feito algo parecido. O autor relata em seu livro “Educação é amor” que o impulso para a construção de seu método surgiu do pensamento “todas as crianças do Japão falam japonês”





(SUZUKI, 1994, p. 9). Após observar a forma como as crianças aprendem sua língua materna, percebendo que elas adquirem essa habilidade através da observação dos seus familiares e do ambiente em que está inserida, Suzuki passa a acreditar que todas as pessoas são capazes de aprender. Com base nessa concepção, Suzuki pressupõe que todas as pessoas possuem habilidades que necessitam de treinamento para serem executadas da melhor forma possível, reforçando o fato de que cada um tem seu tempo de aprendizagem e que isso deve ser respeitado. Consequentemente, Suzuki desacreditava no “dom” musical, dizendo que todo talento é fruto do estudo de cada um. Por conta dessas percepções feitas por Suzuki, seu método ficou conhecido como abordagem da língua materna, como também de educação do talento.

Como salientado, Suzuki acreditava que a família é de grande importância para a formação integral da criança, compreendendo que o destino futuro delas está nas mãos de seus pais (Suzuki, 1981). Em seu pensamento, o autor faz uma comparação da formação infantil com o crescimento de uma plantinha, acreditando que através do cuidado na educação das crianças, logo elas poderão florescer, ou seja, mostrar suas habilidades para o mundo (SUZUKI, 1981). Ainda com a associação a uma planta, Suzuki realça que tais cuidados devem abarcar a formação de habilidades, sejam elas musicais ou de formação humana, compreendendo que elas precisam de paciência, dedicação e perseverança para formar suas raízes e se tornarem parte de quem a criança é (SUZUKI, 1994).

Após destacar a concepção de alguns autores sobre a definição de musicalização e de apresentar Shinichi Suzuki, sua Filosofia e Metodologia, nos voltamos agora para destacar a visão de Suzuki sobre a musicalização das crianças.

### **Percepções sobre a importância da educação musical no início da vida sob a perspectiva de Suzuki**

Retomando o que foi dito anteriormente, vê-se que a musicalização é um processo que ocorre ao longo da vida, mas, como indica Penna (2008), é a infância o melhor momento para se iniciar tal desenvolvimento. Em consonância, Brito (2003) reforça que os bebês e crianças são mais suscetíveis ao ambiente musical. Esses pensamentos convergem-se à



reflexão de Suzuki (1994), que indica que quanto antes iniciarmos a aprendizagem musical com crianças pequenas, melhores serão as habilidades desenvolvidas por elas.

Dentro da metodologia de ensino Suzuki, o programa de musicalização infantil é conhecido como Suzuki Early Childhood Education - SECE<sup>3</sup> (Educação da Primeira Infância Suzuki). Segundo a Associação Suzuki das Américas (2023), o SECE tem como premissa desenvolver as potencialidades das habilidades musicais desde o nascimento, através de um ambiente estimulante e da parceria com os pais. Além disso, a formação humana das crianças deve ser estimulada desde o princípio, da mesma forma como Suzuki reforça em sua Filosofia.

Para atuar como um professor SECE é necessário realizar os cursos de formação, sendo que o primeiro, que é pré-requisito para qualquer curso de capacitação Suzuki, é chamado de Filosofia Suzuki, onde os professores terão um contato aprofundado sobre como é essa filosofia idealizada pelo criador do método e como ela pode ser colocada em prática durante as aulas. Em seguida, as capacitações são realizadas de acordo com algum instrumento ou para a educação da primeira infância. No programa SECE, são oferecidos cinco cursos separadamente, sendo que em cada um dos cursos são aprofundados os conteúdos e as estratégias a serem utilizadas durante as aulas (ASSOCIAÇÃO SUZUKI DAS AMÉRICAS, 2023a).

Suzuki escreveu dois livros onde descreve seus pensamentos em relação à educação musical, que seriam a base para a formação de sua filosofia. O primeiro deles se chama “Ability development from age zero” (1981) e o segundo e mais conhecido se chama “Educação é amor” (1994). Em ambos os livros, Suzuki reforça o que viria a ser a base de sua filosofia, como por exemplo a ideia de que todas as pessoas são capazes (e, com isso, não considera a existência do “talento” musical), a teoria de que as habilidades são treinadas e que o ambiente as fortalece (SUZUKI, 1981; SUZUKI 1994).

Assim como Brito (2003) e Penna (2008), Suzuki considera a familiaridade da música para o bebê, como reforçado nesse trecho: “<sup>4</sup>Música é ar vibrando. É similar ao vento. Um

---

<sup>3</sup> É importante ressaltar que existem alguns programas de ensino de música para crianças pequenas (musicalização) que se baseiam na Filosofia Suzuki, entretanto, somente o SECE é o programa oficial desenvolvido dentro do Método Suzuki.

<sup>4</sup> Tradução feita pelos autores.

bebê tem a habilidade para sentir a música. Tem a habilidade de sentir boa música<sup>5</sup> ou discordante música, decidido pela música do ambiente do bebê” (SUZUKI, 1981, p. 10). Nesse sentido, Suzuki demonstra acreditar que a música faz parte da formação das pessoas, sendo que quanto antes iniciarmos sua aprendizagem, melhores as habilidades serão treinadas. Ainda, o autor afirma que as crianças são inclinadas a aprender e escutar música e que seu talento<sup>6</sup> será desenvolvido ao longo de seu desenvolvimento, desde que seja estimulado de maneira efetiva.

Em um trecho do seu livro “Ability development from age zero” (1981), o autor relata que um questionamento muito recorrente dos pais é: quando devemos iniciar as aulas com as crianças? Começar muito cedo pode ser prejudicial? E Suzuki respondia: ninguém irá ser contra a ideia ou achar prejudicial que as crianças aprendam uma nova língua desde cedo, pois quanto antes essas habilidades forem treinadas, logo ela estrará fluente nessa língua.

Um dos princípios que estrutura a filosofia de Suzuki se volta para o entendimento de que todas as pessoas são capazes de aprender, inclusive as crianças. Para ele, todas as pessoas nascem sem talentos e que eles são desenvolvidos ao longo da vida através do treino das habilidades, já que todos tem a pré-disposição de aprender e se adaptar ao mundo. Em suas palavras, o “... o talento não é herdado ou inato, mas tem de ser educado e desenvolvido” (SUZUKI, 1994, p. 27), e no mesmo sentido, ele ressalta: “talento é algo que nós mesmos produzimos” (SUZUKI, 1994, P.60). Nesse sentido, o autor afirma que o treino das habilidades forma um “talento” e nesse sentido, para que elas sejam desenvolvidas, a aprendizagem precisa começar no dia do nascimento das crianças.

Contudo, é ressaltado por Suzuki (1981) que, mesmo todos tendo essa pré-disposição para o aprendizado musical, as pessoas tendem a ter mais facilidade em determinadas habilidades, tornando assim o ser humano único. Dessa forma, o autor reafirma sobre a importância da educação das crianças, que deve ser cuidadosa para formar um bom ser humano com suas características individuais, reforçando a ideia de uma formação integral do ser humano, o que abarca as aprendizagens musicais e de construção da pessoa.

---

<sup>5</sup> No contexto do livro, entende-se que Suzuki chamou de “boa música”, diz respeito a qualidade da música que está sendo reproduzida, como a afinação e a musicalidade, por exemplo.

<sup>6</sup> Entende-se que Suzuki utiliza o termo talento se referindo às habilidades que as pessoas são capazes de aprender ao longo da vida e que, quando acumuladas, acabam desenvolvendo um talento sobre.



Um pensamento muito forte para Suzuki é: “O início de qualquer aprendizado é vagaroso, até que o “broto de capacidade” se estabeleça. Na verdade, precisa-se de muito tempo, mas devagar se chega a uma grande capacidade” (SUZUKI, 1994, p. 14). Em sua perspectiva, a aprendizagem se inicia de uma forma vagarosa e através do treino, da paciência e da repetição, as habilidades vão se formando e sendo lapidadas. Em relação a esse treino das habilidades, o autor declara que, para ele, a forma como as habilidades são cultivadas irão guiar o desenvolvimento delas, entendendo que o ambiente em que a criança está é um fator fundamental para que isso ocorra.

Entende-se que, para Suzuki, o ambiente é um fator fundamental para o desenvolvimento das habilidades musicais e humanas das crianças. Em suas considerações, o autor reflete sobre como as aprendizagens são formuladas no dia a dia, chegando à conclusão de que as crianças aprendem através da repetição do que está em seu ambiente, sendo ele o de casa ou de uma aula de música. Nesse sentido, Suzuki afirma que as crianças só poderão aprender algo que está em seu ambiente, ou seja, em um contato muito próximo e constante (SUZUKI, 1994; SUZUKI, 1981).

Outra fala de Suzuki que é muito conhecida de seus livros e já citada anteriormente, é “crianças japonesas falam japonês” (SUZUKI, 1994), sendo ela uma constatação das observações que o autor realizou sobre a forma como as crianças japonesas aprendem seu idioma materno. Para Suzuki, essa constatação é fundamental para sua filosofia e a forma como estruturou seu método: através da observação e da repetição, as crianças conseguem aprender sua língua materna, o que pode ser correlato com a aquisição da linguagem da música (SUZUKI, 1994).

Entende-se que as crianças começam a escutar sua língua materna ainda dentro do útero, escutando a voz das pessoas ao seu redor, o que é reafirmado por Brito (2003), quando ressalta que as crianças já têm contatos com os sons do corpo da mãe e externo a ele, de modo que tal ato continua a acontecer após o seu nascimento. Nesse sentido, Suzuki reforça que a linguagem musical deve estar presente no convívio do bebê e da criança desde muito cedo, para que ela se torne parte de seu ambiente e também para que ela tenha a oportunidade de observar e repetir o que é visto. Um relato em seu livro “Ability development from age zero” (1981) reforça tal pensamento:

Eu posso falar sobre um ponto de vista de tocar violino. A criança mais velha começa a ter aulas de violino e continua a tocar. Nesse momento, o irmão mais novo nasce. O bebê é nutrido ouvindo seu irmão mais velho praticando. Assim, o bebê memoriza mais e mais peças. Logo, quando o bebê completar três anos, ele começa a estudar violino e consegue evoluir consideravelmente rápido em comparação a outras crianças. Os pais dizem: "por alguma razão, meu filho mais novo parece ser mais esperto". Esse é um engano comum, que existe a um bom tempo. Por causa da música e do violino serem parte do ambiente desde muito cedo, é óbvio que essa criança iria aprender mais rápido." (SUZUKI, 1981, p. 92)

Esse relato de Suzuki fortalece sua teoria de que, quanto mais cedo o início do contato e da aprendizagem musical, tais habilidades musicais serão desenvolvidas de forma que possam realizá-las com maestria, com base na observação, no ambiente e na repetição das crianças.

## Conclusões

Este artigo tem como objetivo compreender a visão de Suzuki em relação ao início da educação musical de crianças e entender porque o autor acreditava na sua importância.

Pode-se identificar que, em seus escritos, Suzuki, assim como Penna (2008) e Brito (2003), acredita na importância da musicalização de crianças desde pequenas, já que a música faz parte da sociedade e cultura onde vivemos, sendo parte de nossas vidas, sendo reforçado por Severino e Joly (2016) sobre o acesso da educação musical para todos.

Compreendeu-se que, com base nos princípios de sua Filosofia, a música pode ser aprendida da mesma maneira como se aprende a língua materna, através do ambiente, da observação e da repetição. Através desses princípios, as habilidades necessárias são desenvolvidas e lapidadas ao longo da formação da pessoa. Nesse sentido, reforça-se o entendimento de Suzuki de que, assim como a língua materna está inserida desde o princípio da vida das crianças, a música também deve estar, se tornando parte de sua vida e sendo possível desenvolver tais habilidades, já que todas as pessoas têm uma pré-disposição para aprender.

Com base nessa premissa – todas as pessoas podem aprender – entende-se que iniciar bons estímulos, quaisquer que sejam, o mais cedo possível, é um fator importante para, nos

termos de Suzuki, desenvolver ótimas habilidades. Evidencia-se que Suzuki, além de se preocupar com a formação musical do indivíduo, também se preocupa com a formação da pessoa de forma integral, e iniciar tal desenvolvimento desde a infância é de extrema importância para a construção da identidade da pessoa.



## Referências

- ASSOCIAÇÃO SUZUKI DAS AMÉRICAS. *Suzuki Early Childhood Education Teacher Training*. 2023. Disponível em: <<https://suzukiassociation.org/teachers/training/ece/>>. Acesso em: 29 jun. 2023
- BRITO, Teca Alencar de. *Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança*. São Paulo: Editora Peirópolis, 2003. 208 p.
- GAINZA, Violeta Hemsy de. *Estudos de psicopedagogia musical*. Grupo Editorial Summus, 1988.
- FONTEERRADA, Marisa T. O. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. 2 ed. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: Funarte. 2008. 365 p.
- ILARI, Beatriz. Shinichi Suzuki. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Orgs.). *Pedagogias em educação musical*. Curitiba: InterSaber, 2012. p.185-218.
- ILARI, Beatriz. Bebês também entendem de música: a percepção e a cognição musical no primeiro ano de vida. *Revista da ABEM*. n.3, 2002. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/435/362> . Acesso: set. 2023.
- PENNA, Maura. *Música(s) e seu ensino*. Porto Alegre: Sulina, 2008. 247 p.
- SEVERINO, Natália B.; JOLY, Ilza Z. L. Definindo conceitos: o que é isso que chamamos de educação musical humanizadora? SEVERINO, Natália B.; JOLY, Ilza Z. L. *Processos educativos e práticas sociais em música: um olhar para educação humanizadora*. Curitiba: Editora CRV, 2016. p.19-27.
- SUZUKI, Shinichi. *Ability development from age zero*. Miami: Summy-Birchard Music, 1981. 96 p.
- SUZUKI, Shinichi. *Educação é amor: um novo método de educação*. 2. Santa Maria: Gráfica Pallotti, 1994. 101 p.

